

O Ministério de Ensino da BÍBLIA

Eu estava atuando como pastor de jovens e desenvolvia um próspero ministério no Sul da Califórnia em uma igreja amigável, que dava todo apoio. Todos os meus colegas de seminário seguiram seu chamado para o ministério. Então, recebi uma ligação telefônica: “Bailey, você já considerou lecionar Bíblia em período integral?” O diretor da escola de ensino médio local queria que eu comesse um ministério naquela instituição e eu precisava tomar uma decisão.

V. Bailey Gillespie



Nossa própria pesquisa

denominacional Valuegenesis apóia a idéia de que educação religiosa é uma das maneiras pelas quais os jovens têm a visão esclarecida para a vida, aprendem sobre valores e escolhas positivas na vida, e encontram Jesus como um amigo pessoal.

Embora eu já tivesse lecionado anteriormente em certas ocasiões, nunca havia pensado em mudar minha carreira profissional. Era-me oferecida a oportunidade de lecionar Bíblia e música, duas áreas que eu apreciava. Por isso, depois de orar e pensar, eu disse: “Sim.” Então, com entusiasmo, comecei a fazer a transição de pastor em tempo integral para professor em tempo integral.

Para minha surpresa, comecei a receber várias ligações críticas: “Sinto muito em saber que você deixou o ministério.” A reação espantosa era de um de meus melhores amigos de ministério, que considerou minha mudança para a área de ensino como uma rejeição do meu chamado. Nosso debate durou meia hora. Recebi outra ligação e a preocupação se repetiu.

Eu achava que estava ministrando a um grupo diferente de pessoas; não que estava deixando o ministério. Mas muitos rótulos de identificação começaram a ser removidos de minha vida: não havia mais convites para reuniões de obreiros, nem correspondência do departamento ministerial, e deixei de receber informação do ministério jovem da associação. Esses sinais sutis reforçaram minha preocupação de que atualmente o ensino não era considerado um ministério. E na realidade, achei cada vez mais fácil me distanciar de outras questões ministeriais.

O que a pesquisa sugere?

Mas nossa própria pesquisa denominacional Valuegenesis apóia a idéia de que

educação religiosa é uma das maneiras pelas quais os jovens têm a visão esclarecida para a vida, aprendem sobre valores e escolhas positivas na vida, e encontram Jesus como um amigo pessoal. O mais importante de tudo para pais e professores é que as escolas adventistas nutrem a fé espiritual. As descobertas sugerem que os alunos gostam da escola da igreja porque ela os ajuda a desenvolver a própria fé religiosa. Quando perguntei, por exemplo: “Quanto de cada uma das seguintes coisas ajudaram a desenvolver sua fé?” Setenta e quatro por cento responderam que a frequência a uma escola adventista ajudou nessa área. E o valor da educação religiosa parece ser ampliado porque temos em nossas escolas professores de religião bem preparados, comprometidos e criativos, os quais são profissionais no ensino de religião. Aprendemos, por exemplo, que 63 por cento dos alunos adventistas, desde a 1ª série até o fim do ensino médio, afirmam que o professor de Bíblia foi um fator importante nas suas decisões de fé.¹

Que há de tão singular no ensino de Bíblia?

O ensino de religião nas escolas adventistas é parte importante e integral do processo de desenvolvimento da fé. Ellen White sugere que os que frequentam nossos colégios e universidades devem receber um preparo diferente daquele oferecido no sistema público de educação: “Nossos jovens em geral, caso tenham pais sábios e tementes a Deus, receberam o ensino dos princípios do Cristianismo. A Palavra de Deus era respeitada em seu lar, sendo seus ensinamentos considerados a lei da vida. Foram criados na doutrina e admoestação do evangelho. Quando entram na escola, devem continuar esta mesma educação e preparo. As máximas, os costumes e práticas do mundo não são os ensinamentos de que eles necessitam. Vejam eles que os professores na escola cuidam de sua alma, que têm decidido interesse em seu bem-estar espiritual.”²

Tragicamente, apenas pouco mais de um terço do potencial de alunos vindos de lares adventistas aproveitam esse ministério singular. Outros jovens precisam esperar até o fim da semana, quando os professores da Escola Sabatina e os pastores locais lhes oferecem essa educação enriquecida com valores. Nas escolas adventistas de diferentes tamanhos e espécies, os professores dirigem estudos bíblicos e debates religiosos, procurando juntos compreender o propósito e significado da Bíblia para sua vida cristã. Apesar de suas

fraquezas e dificuldades, Deus tem usado os esforços de professores dedicados para alcançar resultados significativos na vida daqueles a quem ensinam.

Tanto dinheiro “só pelas aulas de Bíblia”?

Com muita frequência, ouvimos estas palavras: “A educação adventista é muito cara; é muito dinheiro só pelas aulas de Bíblia.” E, logicamente, se isso fosse tudo o que os alunos recebessem por seu dinheiro, essa crítica seria justificada. Mas isso não é tudo o que nossas escolas oferecem. Se a escola se der ao luxo de ter professores de religião em período integral, as possibilidades serão muito maiores do que muitos esperam.

Talvez uma das razões por que muitos pais ficam insatisfeitos com a escola seja que o ensino de religião pareça muito geral e vago. Se o currículo de Bíblia foi reduzido a um debate de generalizados conceitos teológicos cristãos ou princípios filosóficos, então o estudo geralmente termina apenas como um exercício teórico, sem suficiente material para aplicação à vida diária, ao lar, à escola, aos relacionamentos, escolhas quanto a recreação e outras áreas da experiência pessoal dos alunos. Findley Edge, educador religioso, sugere uma forma de sair desse dilema. “Os objetivos que os professores cristãos procuram podem ser classificados em três títulos gerais: conhecimento, inspiração e reação na conduta.”³

Homens e mulheres que ensinam as Escrituras têm a responsabilidade de ir além do conteúdo e *insights* cognitivos do material textual ou da teologia, por mais importantes que esses sejam. Ir além da teologia conceitual e da exegese textual para a inspiração (adoração, louvor, gratidão, perdão e liberdade pessoal) e, então, ajudar os alunos a fazerem escolhas que causem impacto nos próprios atos, e os façam reagir à orientação divina, ajuda a tornar o empenho da educação religiosa mais profissional e equilibrado, bem como mais completo.

Há uma progressão natural do aprendizado na instrução religiosa. Primeiro, o professor ajuda os alunos a compreenderem a história ou texto bíblico. Depois, de maneira lógica, o instrutor procura desenvolver atitudes cristãs, mencionando virtudes que ele deseja que os alunos compreendam (honestidade, pureza, amor, bondade, cortesia, amizade, etc.). Uma vez que os valores no texto ou lição bíblica forem esclarecidos e outras histórias ou textos da Bíblia explorados e comparados,



o próximo passo lógico para o professor de religião é mudar para o alvo mais difícil – a reação. O teste do ensino criativo é ajudar os alunos a se comprometerem e colocarem em prática essa nova atitude.

Veja, nenhuma verdade religiosa é realmente aprendida a menos que faça alguma diferença na vida da pessoa. Ensinar a pessoa a comprometer-se com uma atitude era o propósito do ministério de Jesus – não apenas partilhar informação sobre

Deus, ou esclarecer Suas exigências, mas fazer diferença na vida de Seus ouvintes. E deve ter funcionado, pois em 300 curtos anos, o civilizado mundo ocidental foi povoado com uma próspera comunidade cristã e uma igreja crescente e ativa. Por isso, perguntas como: “Que diferença essa atitude causará?” “Que problemas os membros da classe enfrentarão se expressarem essa nova atitude em alguma área da própria vida?” “Que tentações lhes

poderão sobrevir se viverem essa atitude?” ou “O que pode afastar-nos de exercitar essa atitude?” – são todas muito importantes para serem feitas nesta jornada.

O que mais podem os professores de religião fazer?

A dimensão espiritual da vida é difícil de esclarecer, considerando que a experiência religiosa é um compromisso tão pessoal, mas o ensino de Bíblia é um verdadeiro ministério que vai muito além de dominar a matéria a ser ensinada e adequar a comunicação do plano de Deus para a vida dos alunos. A lista de coisas incluídas no ministério para os jovens pode ser interminável, mas quero identificar dez áreas que o professor de religião, ou pelo menos os responsáveis pela vida religiosa da escola, devem ter em vista para aumentar o compromisso dos alunos com Deus.

Nosso estudo Valuegenesis de alunos adventistas em escolas denominacionais identificou algumas áreas como particularmente importantes e revelou importante correlação entre fé madura e compromisso com a igreja. E sugere que podemos fazer algumas coisas para intensificar o compromisso de nossos alunos com Deus e com a igreja:

1. Encorajar seu compromisso com a religião pessoal através de reflexões partilhadas, adoração e oração pela comunidade de alunos e professores – em essência, criar uma “igreja” para eles diariamente.

2. Planejar semanas de oração e encorajar os alunos a participarem das atividades espirituais.

3. Criar um clima rico em depoimentos pessoais e testemunhos por seus professores e amigos, ajudando-os a desenvolver o próprio testemunho da graça de Deus.

4. Certificar-se de que um relacionamento pessoal e amoroso com Jesus é exemplificado na vida de adultos atenciosos.

5. Ajudá-los a compreenderem a orientação, sabedoria e direção de Deus na própria vida, bem como Sua disciplina, correção e perdão quando cometerem algum erro ao desenvolverem uma firme conduta e o desejo de crescimento pessoal.

6. Dar-lhes um conhecimento útil dos divinos princípios de vida, de modo que compreendam as questões práticas que governam a vida e tenham sabedoria para lidar com as situações complexas da vida e aplicar as novas atitudes acerca de Deus.

7. Ajudá-los a aprender como a força de Deus os ajuda a enfrentar tempos difíceis.

8. Dar-lhes um senso de propósito e de valor pessoal ao saber que Deus os fez

O ensino de religião nas escolas

adventistas é parte importante

e integral do processo de

desenvolvimento da fé.

singulares, os ama incondicionalmente e deseja estar envolvido em suas escolhas diárias.

9. Incentivar o desenvolvimento de um caráter sólido, tornando-se acessível ao poder do Espírito Santo.

10. Promover louvor e gratidão, firme conduta e desejo de compromisso com o crescimento pessoal.

Todos esses elementos podem ser produtos de um ministério de múltiplas facetas da parte dos professores de religião nas escolas adventistas.

O desafio do ensino de Bíblia

O que torna o ensino de Bíblia singular é seu enfoque duplo: *conhecimento e espiritualidade*. A religião nos oferece dicas a respeito da organização do reino de Deus, mas a vida religiosa envolve interesse pelo coração, intelecto e ações das pessoas que se comprometem com o propósito e missão de Deus. Essa é a razão por que é muito importante reconhecer que nem todos estão preparados ou mesmo dotados o suficiente para cumprir essa vocação. Só porque alguém em sua escola parece “religioso” ou “espiritual” ou parece ter particular interesse em orar ou servir pode não fazer dele o melhor candidato para preencher as funções deste importante cargo. Escolas com orçamento reduzido freqüentemente tomam o caminho mais fácil para resolver essa questão e pedem a alguém que parece ser “religioso” para ensinar Bíblia, mas o resultado geralmente reflete a falha em reconhecer a habilidade necessária para comunicar fiel e claramente tanto o conhecimento da Bíblia como a intenção da mensagem de Jesus.

Como em outras disciplinas, o ensino de Bíblia é uma profissão, no fato de que tem um conteúdo distinto para o estudante dominar. Na Idade Média, teologia era considerada a “rainha das ciências”, e muitos iniciavam sua carreira acadêmica dominando primeiro essa área de estudo, antes de estudar direito, medicina, ou ingressar na política. O ramo de estudos religiosos tem disciplinas: estudos do Antigo e do Novo Testamentos, geralmente denominado estudo da Bíblia; ética, psicologia da religião, religião comparativa, sociologia da religião, teologia – tanto bíblica como sistemática – apenas para mencionar algumas. Meticulosa compreensão da área de “conteúdo” ou “conhecimento” de qualquer disciplina é essencial para dominá-la.

Você permitiria que uma pessoa formada em comunicação lecionasse contabilidade? Ou permitiria que uma pessoa que fala apenas japonês, lecionasse inglês como segunda língua? Certamente não. Da mesma forma, profissionais bem preparados, talentosos na área de ensino e hábeis conhecedores das Escrituras e do pensamento teológico são as melhores escolhas para ensinar temas religiosos aos seus alunos. Quando isso se associa à religiosidade pessoal e compreensão da formação espiritual e da fé, você terá uma combinação ideal que será de benefício para nossos jovens.

Essa é a razão por que é essencial que as escolas empreguem professores de Bíblia com o devido preparo e que esses professores se conservem atualizados, participando de organizações profissionais e lendo revistas da sua área. O ensino de religião é uma área de estudo em constante expansão porque à medida que se tornam disponíveis novas pesquisas sobre a psicologia do aprendizado e do desenvolvimento da fé, elas podem ser aplicadas ao estudo e prática da religião e adaptadas às necessidades dos alunos, resultando em melhor aprendizado e compromisso pessoal. Um profissional preparado se manterá a par dessas mudanças, desenvolvendo métodos novos e criativos de adaptar o currículo para satisfazer os desafios que surgem. O professor de Bíblia profissional

procurará maneiras de utilizar a exegese para levar os alunos à conversão, compromisso e crescente vida religiosa.

Os administradores devem reconhecer que o ministério do ensino de Bíblia requer mais do que empregar uma pessoa dedicada que se apresenta na classe pontualmente com um plano de aula abrangente que cobre o tema do dia. De maneira ideal, o professor de Bíblia torna-se pastor, amigo, mentor, guia e modelo do amor que Jesus partilhou com Seus discípulos ao prepará-los para o reino.

V. Bailey Gillespie, Ph.D., é professor de Teologia e Personalidade Cristã, e Diretor do John Hancock Center for Youth and Family Ministry, na Faculdade de Religião da La Sierra University, em Riverside, Califórnia, E.U.A.



REFERÊNCIAS

1. V. Bailey Gillespie e Michael Donahue com Ed Boyatt e Barry Gane, *Valuegenesis Ten Years Later: A Study of Two Generations* (Lincoln, Neb.: AdventSource and Hancock Center Publication, 2004), p. 302. Se desejar solicitar um exemplar completo do projeto de pesquisa Valuegenesis que compara as respostas dos jovens em 1990 e em 2000 sobre fé, valores e compromisso, entre em contato com o Hancock Center através do site <http://hcyfm@lasierra.edu>.
2. Ellen G. White, *Conselhos a Professores, Pais e Estudantes* (Casa Publicadora Brasileira, Tatuf, SP, 1996), p. 501.
3. Findley B. Edge, *Teaching for Results* (Nashville, Tenn.: Broadman & Holman Publishers, 1995), p. vii.